

# mensagem

Edição única

Editado pela ABPE - Associação Brasileira de Pedagogia Espírita em homenagem aos 150 anos de O LIVRO DOS ESPÍRITOS e ao jornal MENSAGEM, lançado por José Herculano Pires, em 1975.

## CRIANÇAS ÍNDIGO

### Seita da Nova Era invade o movimento espírita

#### EDITORIAL

Em junho de 1975, o Centro Espírita Cairbar Schutel, sob a direção de José Herculano Pires, lançou o jornal *Mensagem*, para denunciar a adulteração do livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*, por um grupo da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Quase sem apoio de outras lideranças do movimento, Herculano enfrentou uma luta intensa para fazer retirar das livrarias a tradução modificada do texto de Kardec.

Passados mais de 30 anos, o movimento espírita brasileiro enfrenta sérias crises de identidade, dando cada vez mais espaço ao misticismo comercial, descomprometido e anti-científico que toma conta do mercado editorial.

Afastados dos critérios de cientificidade, bom senso e desinteresse, que Kardec propunha para a busca da verdade, muitos espíritas embarcam em novidades atraentes, mas vazias de conteúdo moral e estranhas aos princípios de Kardec.

Não tomamos aqui o espiritismo como sistema fechado e dogmático - que está longe de ser a proposta de Kardec - mas reivindicamos um mínimo de critério científico, de espírito crítico e de seriedade!

Esta edição mostra que a idéia das crianças índigo, que instituições e lideranças do movimento espírita estão divulgando, não passa de um modismo comercial. Vincula-se a uma seita norte-americana, que, para dizer o mínimo, vende sessões de energização para mudar o DNA das pessoas!

Será possível que não resta mais nenhum respeito ao bom senso? Fica demonstrado o quanto o movimento espírita está distanciado do espírito de Kardec, o pesquisador sério, criterioso, que se debruçou sobre a alma humana, para sondar-lhe a natureza, com ética impecável e cientificidade até hoje não desmentida.

Há mais de 30 anos, Herculano denunciava os desvios do movimento espírita. Agora, do outro lado, com certeza, está vendo que as coisas pioraram muito. Esperemos que as novas gerações tratem melhor o tesouro que recebemos, para que o espiritismo possa dar sua sólida contribuição cultural ao mundo contemporâneo e não se deixe contaminar pela leviandade do mercado, que está apenas interessado em vender.

## Defendemos a doutrina ou nos acomodamos na falsa tolerância

Na luta contra os conceitos absurdos dos falsos profetas que teimam em deturpar a Doutrina dos Espíritos, José Herculano Pires estabeleceu uma linha de conduta firme e esclarecida que marcou toda sua vida. Um trecho bastante atual da obra *O Verbo e a Carne* revela a clareza de sua visão:

*“Infelizmente a maioria das criaturas não gosta de reconhecer os seus limites. A vaidade e a ambição levam muita gente a dar passos mais largos do que as pernas permitem. É o que hoje vemos, de maneira assustadora, em nosso meio espírita. Os casos de fascinação multiplicam-se ao nosso redor. Pessoas que podiam ser úteis se transformam em focos de confusão e perturbação, travando a marcha do Espiritismo com a sustentação de teorias absurdas que levam a doutrina ao ridículo.*

*Em nosso país esses casos se tornam mais graves por causa da falta geral de cultura. As pessoas incultas e ingênuas se deixam levar muito facilmente ao fanatismo, ante o brilho fictício de pessoas inteligentes e cultas, mas dominadas por fascinações perigosas.*

*A mania de cientificismo vem produzindo grandes estragos em nosso movimento espírita. Qualquer possuidor de diplomas de curso superior se julga capacitado a transformar-se em cientista do dia para a noite. E logo consegue uma turma de adeptos vaidosos, prontos a seguir o iluminado que lhes empresta um pouco do seu falso bri-*

J.  
H  
E  
R  
C  
U  
L  
A  
N  
O  
  
P  
I  
R  
E  
S



*lho. O desejo de elevar-se acima dos outros, conhecendo mais e sabendo mais, é praticamente incontrolável na maioria das pessoas. O resultado é o que vemos. Há mais joio do que trigo em nossa seara espírita.*

*A luta contra essa situação é das mais árduas. Mas, árdua ou não, tem de ser enfrentada pelos que vêem as coisas de maneira mais clara. Temos de ferir suscetibilidades, magoar os amores próprios de amigos e companheiros, levantar no próprio meio espírita inimigos gratuitos, provocar revides apaixonados. Mas, de duas, uma: ficamos com a verdade ou ficamos com o erro, defendemos a doutrina ou nos acomodamos na falsa tolerância, clamando por uma paz de pantanal, que nada mais é do que covardia e traição à verdade. Aí estão, diante de nossos olhos, as fascinações da vaidade nos empantanando os caminhos da evolução natural e necessária da doutrina. Ou lutamos contra elas ou incentivamos a sua propagação e proliferação”.*



## Toda a verdade sobre as crianças índigo

Obscuros conceitos de uma seita norte-americana invadem inúmeros centros espíritas de todo o país.



Reuniões da seita

Desde 2006, pesquisadores espíritas, como Rita Foelker, Dora Incontri, Heloísa Pires, e a Revista Universo Espírita vêm alertando para as inúmeras contradições entre a Doutrina Espírita e o best-seller *Crianças Índigo*, publicado nos Estados Unidos em 1999, e no Brasil em 2005.

Algumas das características das crianças índigo são alarmantes:

*"Nascem, sentem-se e agem com realza. (...) Conseguem inverter as situações, manipulando ao invés de serem manipulados, especialmente seus pais. (...) Não se relacionam bem com pessoa alguma que não seja igual a elas. (...) Alguns têm propensão ao vício, especialmente drogas durante a adolescência".*

Citada em *Crianças Índigo* como a primeira a supostamente reconhecer a aura azul dessas crianças, diz a vidente Nancy Ann Tappe:

*"Todas as crianças que mataram colegas de escola ou os próprios pais, com as quais pude ter contato, eram índigos. Eles tinham uma visão clara de sua missão, mas algo entrou em seu caminho e elas quiseram se livrar do que imaginavam ser o obstáculo. Trata-se de um novo conceito de sobrevivência. Todos nós possuíamos esse tipo de pensamento macabro quando crianças, mas tínhamos medo de colocá-lo em prática. Já os índigos não têm esse tipo de medo".*

Esse é o novo conceito de sobrevivência das crianças índigo? Matar os pais e colegas de escola? O que isso tem a ver com o Espiritismo?

### A pedra angular é a fraternidade

Os Espíritos da Codificação realmente anunciaram uma nova geração, mas nos seguintes termos: "Cabendo a eles fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por uma precoce inteligência e razão, juntas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas, constituindo um sinal indiscutível de um adiantamento anterior", explicaram em A Gênese.

Os Espíritos estão falando de progresso moral e de uma geração com o sentimento inato do bem. Isso pressupõe a habilidade de resolver conflitos, paciência, solidariedade e tolerância. Segundo o Espiritismo, "a fraternidade será a pedra angular da nova ordem social". Já as crianças índigo descritas são revoltadas, agressivas e prepotentes. A chegada de uma nova geração anunciada na Doutrina Espírita nada tem a ver com o conceito de Crianças Índigo pertencente à seita estrangeira criada por Lee Carroll.

As suspeitas levantadas sobre essa obra nos motivaram a investigar mais profundamente seus autores, a origem, as finalidades de sua publicação, e quem está divulgando seus conceitos no país em que surgiu, os Estados Unidos. O que encontramos é grave e é preciso esclarecer os fatos.

## O Grupo Iluminação Kryon

Um dos autores de *Crianças Índigo* é Lee Carroll, formado em Economia pela Universidade da Carolina do Norte. Durante 30 anos trabalhou em sua empresa de engenharia de som, em Del Mar, San Diego, onde vive até hoje.

O ano em que tudo começou foi 1989, quando um sensitivo disse ter visto ao lado de Lee Carroll uma entidade extraterrestre que se identificou pelo nome "Kryon".

Intrigado, Lee começou a "canalizar" (esse é o nome que ele dá para as psicografias) textos da entidade extraterrestre Kryon num grupo esotérico de sua cidade.

A co-autora do livro *Crianças Índigo* é a cantora Jan Tober, ex-mulher de Lee Carroll. Ela o ajudou a criar uma seita própria, o Grupo Iluminação Kryon, em 1991.

Durante 10 anos, as mensagens renderam a publicação de 12 livros, As edições, traduzidas para 23 línguas, venderam mais de um milhão de exemplares.

Os encontros do Grupo Iluminação Kryon, onde é possível consultar-se pessoalmente com Kryon por meio de Lee Carroll, reúnem platéias pagantes de 3 mil pessoas. Elas lotam caríssimos salões e teatros da Europa e Estados Unidos. Lá também são vendidos livros, filmes, souvenirs e bijuterias. As mensagens do extraterrestre Kryon na internet recebem cerca de 20 mil visitas por dia.

### Uma tese panteísta

Quem é esse ser que se diz extraterrestre e que revelou as crianças índigo?

O site oficial da seita dá sua versão:

*"Kryon é o mais evoluído ser de luz a que a Terra jamais teve acesso. Proveniente do 'Sol Central', com a função primordialmente técnica ligada ao 'serviço eletromagnético'. Foi enviado por um grupo de 'Mestres Extrafísicos', chamado 'A Irmandade'. Veio dessa vez para reordenar a 'rede magnética planetária', visando uma série de mudanças magnéticas no eixo da Terra, que se encerrará no ano de 2012".*

Em *O Livro dos Espíritos*, "Jesus foi o ser mais puro que já apareceu na Terra".

Ainda há muito mais. De acordo com Kryon, Deus não existe. Ele propõe o panteísmo, ou seja, segundo ele, "todos os seres do Universo são parte de um todo e as individualidades são apenas ilusões".

Esse pensamento panteísta se opõe claramente aos ensinamentos do Espiritismo. Basta ler a seguinte diálogo em *O Livro dos Espíritos*: "Que pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo, seriam partes da Divindade e constituiriam, pelo seu conjunto, a própria Divindade; ou seja, que pensar da doutrina panteísta?", perguntou Allan Kardec. E os Espíritos responderam: "Não podendo ser Deus, o homem quer pelo menos ser uma parte de Deus."

### Quem são as crianças índigo

A doutrina do Grupo Iluminação Kryon vai ainda mais longe. Damos aqui apenas um resumo das palavras de Kryon:

*"Os seres humanos que vivem na Terra eram anjos muito evoluídos que assinaram um contrato para vivenciar uma experiência humana no planeta Terra, motivo pelo qual seríamos honrados e celebrados em todo o Universo."*

De acordo com o "extraterrestre", "a humanidade atingiu a 'Convergência Harmônica' necessária. Essa experiência é a de vivermos com um nível vibracional rebaixado para a terceira dimensão, sem as memórias ou lembranças de nossa origem divina".

O que seria "Convergência Harmônica"? Nos livros psicografados por Lee Carroll, informações pseudocientíficas como essa estão por todo o texto, sem explicação alguma.

Segundo Kryon, desde 1987 estariam nascendo crianças com o DNA alterado, que seriam as tão comentadas "crianças índigo". Há também referências às crianças cristal.

Todavia, de acordo com a Doutrina Espírita a moral é um atributo do Espírito e não do corpo. Nenhuma alteração do DNA transformaria moralmente indivíduo algum.

E quais as conseqüências dessa suposta mutação das crianças? Segundo o extraterrestre Kryon, "elas se tornarão uma nova raça que irá habitar uma galáxia que está sendo criada a 12 bilhões de anos-luz da Terra". A astrofísica está bastante avançada e podemos afirmar que a idéia da criação tardia de uma galáxia não tem embasamento científico algum.



Lee Carrol e Jan Tobler  
Os mentores da idéia



Mais uma vez, é Kardec quem alerta: "Toda heresia científica notória, todo princípio que choque o bom-senso, aponta a fraude, desde que o Espírito se dê por ser um Espírito esclarecido", em *O Livro dos Médiuns*.

## Idéias estranhas

As mensagens publicadas no site da seita criada por Lee Carroll falam do novo acontecimento programado, segundo ele, para 2012: "Celebremos o fim do teste! As estrelas são nossas. Agora é chegado o momento de uma parte da família ir para casa, precisamente em 2012. E ele, Kryon, estará lá quando chegarmos".

Sobre questões como essa, disse Kardec: "Os bons Espíritos nunca determinam datas. A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação", em *O Livro dos Médiuns*.

Nos encontros do grupo, Kryon responde indagações do público que paga para ser atendido. Um adepto perguntou: "Querido Kryon, na Califórnia você nos falou que segurar pílulas na mão pode curar. Isso eliminará os efeitos colaterais? É seguro ficar segurando Prozac?". A resposta foi:

"Seu corpo sabe que substância vocês estão segurando. Portanto, é possível impregnar as propriedades da intenção de usar a substância em suas células. Assim não há o efeito colateral de uma droga, por exemplo. Apenas pensem... um frasco de aspirina ou antiácidos durará anos!".

Kardec alertou: "Jamais os bons Espíritos aconselham senão o que seja perfeitamente racional. Qualquer recomendação que se afaste da linha reta do bom-senso, ou das leis imutá-

veis da Natureza, denuncia um Espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança", em *O Livro dos Médiuns*.

## A fragmentação de um meteoro

Outra questão intrigante proposta por um seguidor da seita é sobre o fim do mundo: "Algum planeta irá se chocar com a Terra? Irá haver extinção da raça humana?". E Kryon respondeu:

"Depende do que os Humanos fizerem. Já revelamos que, antes de começar a canalizar, em 1989, o primeiro trabalho conjunto de Kryon e Lee Carroll foi fragmentar um meteoro (Myrva) que vinha, realmente, em rota de colisão com a Terra. Era um dos instrumentos das catástrofes previstas para o fim do século".

O Espiritismo afirma com clareza que o mundo não será destruído fisicamente: "Não é racional se suponha que Deus destrua o mundo precisamente quando ele entre no caminho do progresso moral, pela prática dos ensinamentos evangélicos", em *A Gênese*.

Além dos milhares de dólares arrecadados pela venda de produtos, nos encontros da seita, há outra fonte de renda: os tratamentos patenteados por Peggy Phoenix Dubro, parceira de Lee Carroll.

Segundo as idéias da seita, as pessoas que nasceram antes de 1987 não são índigo, mas para ganhar o direito de habitar a nova "galáxia" poderiam ter seu DNA alterado por meio do tratamento proposto por Peggy Dubro. Eles criaram uma empresa, A Energy Extension Incorporation (Empresa de Ampliação Energética) que detém os direitos da Universal Calibration Lattice® (Malha de Calibração Universal), e também da EMF Balancing Technique® (Técnica de Equilíbrio). São tratamentos pagos aplicados nas sedes espalhadas pelo mundo (inclusive no Brasil).

Acreditamos que as informações listadas são suficientes para dar uma idéia do que está por trás da obra *Crianças Índigo*. Quem ainda desejar conferir os volumosos livros e mensagens "canalizadas" por Lee Carrol e tudo mais sobre a seita Grupo Iluminação Kryon basta digitar "Kryon" nos sites de busca da internet.

# A maquiagem na edição brasileira

As obras de Lee Carroll adotam o panteísmo, doutrina negada pelo Espiritismo. Mas na edição brasileira os trechos panteístas foram alterados

Lee Carroll, que com Jan Tober escreveu *Crianças Índigo*, publicou outros 11 livros. Dez deles são psicografados, com a autoria creditada ao “extraterrestre” Kryon. Esses volumosos livros trazem muitos conceitos conflitantes com a Doutrina Espírita.

Já no primeiro, *Os Tempos Finais*, publicado em 1990, Kryon descreve seu ensinamento panteísta: “Todos nós estamos vinculados. Eu assino Kryon, mas pertencço à totalidade. Você é uma parte de Deus. Todos somos coletivos em espírito, mesmo enquanto vocês estão encarnados na Terra”.

Allan Kardec explicou essa doutrina em *O Céu e o Inferno*: “O panteísmo propriamente dito considera o principio universal de vida e de inteligência como constituindo a Divindade. Todos os seres, todos os corpos da Natureza compõem a Divindade (...). Esse sistema não satisfaz nem a razão nem a aspiração humanas”.

Constatamos, porém, um fato intrigante: todos os livros de Lee Carroll trazem afirmações panteístas, mas na edição brasileira não há uma só frase.

Assim, consultamos a edição original em inglês, *The Indigo Children*, de 1999. Estava lá, no depoimento da psicóloga Doreen Virtue, a seguinte frase, que traduzimos: “Todas as crianças de Deus são iguais, porque todos são um só ser”. A mesma frase na edição brasileira, na página 153, foi alterada para: “Todas as crianças de Deus são iguais, pois somos todos iguais”.

Encontramos outra alteração na página anterior, na qual lemos a seguinte frase: “Não existem indivíduos, apenas uma ilusão de que somos diferentes”. Mas a tradução da versão original é mais extensa: “Não existem indivíduos separados, apenas a ilusão de que os outros estão separados de nós mesmos”. Esta reproduz o panteísmo do extraterrestre Kryon, mentor de Lee Carroll.

A constatação desse fato nos levou a folhear o livro para conferir o restante da tradução.

No depoimento da reverenda Laurie Joy, na página 164 do livro brasileiro, lemos a seguinte frase: “Kathryn Elizabeth, fala sempre de seu anjo da guarda. Depois vai brincar com as outras crianças”. Mas a tradução da obra original é diferente: “Kathryn Elizabeth fala sempre de seu anjo da guarda.

Depois sorri, dá a mão ao anjo, e os dois vão cavar túneis na areia”.

Há uma menção em *Crianças Índigo* sobre os livros psicografados do “extraterrestre” Kryon por Lee Carroll. Mas na tradução brasileira há uma alteração que modifica o sentido, e faz parecer que Kryon é um médium, e que nada tem a ver com Lee Carroll. Veja:

“I sent him all the Kryon books by Lee Carroll...” (Versão original, p. 147).

“Enviei todos os livros de Kryon por Lee Carroll...” (Tradução correta).

“Enviei todos os do médium Kryon e Lee Carroll...” (Trecho alterado da edição brasileira, p. 162).

Peggy Dubro é uma integrante da seita “Grupo Iluminação Kryon”, onde atua como médium. Os seres que dirigem o grupo teriam transmitido a ela o “tratamento magnético para alterar o DNA”, denominada EMF Balancing Technique. Na versão brasileira, o fato foi alterado:

“She also channeled the Phoenix Factor information, which contained the EMF Balancing Technique...” (Versão original, p. 226)

“Ela também recebeu mediunicamente a informação Phoenix Factor, que inclui a EMF Balancing Technique...” (Tradução correta).

“Desenvolveu, igualmente, a informação Phoenix Factor, que inclui a EMF Balancing Technique...” (Trecho alterado da edição brasileira, p. 243)

Na descrição do comportamento do rapaz Mark, ele demonstra o comportamento esquizofrênico de não distinguir o certo do errado. Na versão brasileira do livro Mark se torna apenas irresponsável.

“... could never see the consequences of his intended actions. He literally just did not get it. After the fact, his face would always be so blank, as if he couldn't believe he hadn't realized that what he was doing would get him into trouble...” (Versão original, p. 145).

“... O problema é que não entendia as consequências de seus atos. Ele literalmente não compreendia. Depois do ocorrido, ficava com o rosto sem expressão, como se não acreditasse que tivesse feito algo que lhe trouxesse problemas...” (Tradução correta).

“... O problema é que não entendia as consequências de seus atos. Cometia erros, mas não percebia que teria que pagar por eles...” (Trecho alterado da edição brasileira, p. 161).





## A visão científica sobre as crianças índigo

Não existe nenhuma investigação científica a respeito de uma possível mudança de DNA nas novas gerações

O termo índigo provém de uma sensitiva chamada Nancy Ann Tappe que, sem nenhum critério de cientificidade, baseou-se única e exclusivamente na sua "habilidade" em classificar as personalidades das pessoas segundo a cor das suas auras. De acordo com ela, essas crianças apresentariam uma aura azul com predominância da tonalidade índigo.

Essas crianças apresentariam algumas alterações, seja no seu DNA ou mesmo na sua estrutura cerebral. Consultando o PubMed que é um serviço oferecido pela Biblioteca Nacional de Medicina do Congresso dos EUA e que inclui mais de 16 milhões de citações do MEDLINE e outros jornais de ciências da vida, não existe uma única referência, estudo ou pesquisa envolvendo essas crianças.

Segundo informações, descritas na literatura New Age, as crianças índigo nasceriam com parte do seu DNA mais "ativado" que a maioria das pessoas. Essa ativação "extra" lhes permitiria acessar informações de uma dimensão espiritual superior, dando-lhes como consequência habilidades especiais. Essa informação necessita de demonstração científica e não existe qualquer teoria de como, onde e de que forma ocorreria essa ativação, nem de que maneira essa ativação de algo material poderia acessar algo espiritual. Embora alguns dos autores sobre a literatura índigo tenham formação e mesmo pós-graduação em psicologia, o termo criança índigo não é reconhecido no campo da psicologia, nem na biologia ou da pediatria. Os poucos cientistas que fizeram uma análise superficial da questão advertem na verdade que crianças educadas como índigo tenderão a adotar comportamentos sociopáticos, tais como um senso de superioridade, alienação e uma identidade paranormal bizarra.

Outra alegada habilidade dessas crianças seria a de possuírem uma estrutura cerebral diferente no que se refere ao uso dos hemisférios esquerdo e direito, com um predomínio do lado direito. Em desacordo inclusive com as alegadas habilidades, sendo uma delas a capacidade de abstração precoce, função esta coordenada pelo hemisfério esquerdo. Mais uma vez não existe qualquer estudo evidenciando isso. Muitas dessas crianças classificadas como índigo na verdade se enquadram dentro de uma condição, Desordem Hiperativa do Déficit de Atenção, bastante estudada pela medicina, inclusive com vários estudos publicados em revistas especializadas.

Muitas das habilidades atribuídas às crianças índigo resultam de uma melhor alimentação, o que permite um desenvolvimento orgânico mais completo, além disso as crianças do mundo moderno estão sujeitas a uma grande, variada e precoce exposição a diversos estímulos intelectuais tais como computador, televisão, rádio, revistas etc.

Concluindo, entendemos que as afirmações no que se concerne às características biológicas das crianças índigo carecem completamente de investigação científica e devem ser tomadas como infundadas ou pseudo-científicas.



## A visão científica sobre as crianças índigo A tendência eugenista



Nancy Ann Tappe

Além do caráter pseudo-científico das teorias de mutação genética das crianças índigo, há ainda outra conotação ideológica perigosa: trata-se de uma teoria eugenista, de mutantes com superioridade genética.

Se Nancy Ann Tappe se refere a “um novo conceito de sobrevivência” dessas crianças, que matam quem se está em seu caminho, então temos aí uma filosofia nazista de sobrevivência da lei do mais forte, com plena justificativa moral

Vejam-se algumas pérolas pseudo-científicas retiradas do livro *Educando crianças índigo*, de Egidio Vecchio – Editora Butterfly:

“Na década de 1970 vieram ao mundo seres humanos muito especiais, portadores de uma mudança potencial em seu DNA. (...) O DNA do índigo é diferenciado e é composto de substâncias químicas que estão sendo identificadas e também de substâncias não-químicas que completam 12 hélices, além daquelas já conhecidas da ciência. Se hoje pudéssemos penetrar o DNA de um índigo, descobriríamos uma energia além daquela que é fisiológica, que infor-

ma o cérebro, gerando a possibilidade de uma conscientização que não depende dos elementos químicos conhecidos por nós, mas que realmente existem.”

“O índigo constitui, pois, um novo tipo de criança que vem ao mundo com um DNA diferente, com predisposições cromossômicas para manifestar comportamento diferente e superior a tudo o que conhecemos como próprio do ser humano.”

“O único fator que freqüentemente impede o desenvolvimento do índigo na sua plenitude – além da desinformação generalizada – são os resíduos genéticos dos pais, que se misturam, ainda, com as características do novo código, próprio de uma nova evolução em andamento. Quanto maior for a influência genética, maiores serão os obstáculos que as crianças terão para desenvolver seu “DNA capacitado”. Isto requer a intervenção de um profissional que oriente o índigo, sua família e seus professores.”

Dora Incontri

## OS LIVROS SOBRE ÍNDIGOS EM PORTUGUÊS

*Crianças Índigo* de Lee Carrol e Jan Tober, Butterfly Auto-Ajuda, 2005.

*Educando Crianças Índigo* de Egidio Vecchio, Butterfly Auto-Ajuda, 2006

*Crianças Índigo, uma geração de ponte com outras dimensões* de Tereza Guerra, Editora Madras, 2006.





## As crianças índigo e o movimento espírita

Como explicar a adesão de lideranças e instituições espíritas a uma tese tão absurda?

A entrada livre do movimento índigo dentro do movimento espírita brasileiro revela apenas o que os espíritas conscientes já sabem (e estes infelizmente são em muito pequeno número): nosso movimento anda longe da trilha proposta por Kardec. Entenda-se que não tomamos aqui essa trilha como um conjunto de dogmas fixos, como um sistema fechado de pensamento. O espiritismo – como queria Kardec – deve estar inserido no mundo, na cultura de seu tempo, deve dialogar com outras correntes de pensamento, deve continuar seu caminho de ciência e de pesquisa.

Mas para isto é preciso um método. A principal contribuição de Kardec foi a criação de um método de abordagem da realidade, que inclui a observação científica, a reflexão filosófica e a revelação espiritual. Esses três caminhos convergem na busca da verdade e um elemento controla o outro. Não se pode aceitar cegamente o que vem pela revelação mediúnica – é preciso passá-la pelo crivo da razão e pela análise do método científico. Aliás, somos nós, encarnados, que fazemos a ciência, e não os Espíritos, que vêm apenas nos intuir, nos ajudar, sobretudo no plano moral. Uma ciência que supostamente nos viesse pronta do Além já deveria ser motivo de desconfiança e é própria de Espíritos pseudo-sábios.

No caso de Lee Carrol, Jan Tober e o Espírito de Kryon (que a tradução brasileira mudou para médium Kryon, quando se trata de um Espírito que se afirma extra-terrestre e o Espírito mais próximo de Deus!), defrontamo-nos com uma grande mistificação, com fins comerciais, sem nenhuma racionalidade, sem nenhum critério científico... e os espíritas embarcaram gostosamente na idéia. Por quê?

Alguns certamente o fizeram de boa-fé, outros com claros interesses financeiros, porque

se trata de um tema vendável, na linha de auto-ajuda descompromissada, aquela que agrada ao leitor, por trazer receitas prontas de como tratar um filho índigo – e muitos podem se iludir no orgulho de ter um filho de aura azul, predestinado a mudar o mundo, um mutante genético!

Os que aceitaram a idéia de boa-fé não são menos desculpáveis, principalmente em se tratando de lideranças, formadoras de opinião, que publicam livros, fazem palestras, porque deveriam ter a responsabilidade ética e intelectual de falar apenas sobre aquilo que pesquisaram em profundidade e manifestarem uma opinião abalizada sobre o assunto. Aos que fazem publicações com fins comerciais, não temos o que dizer. Kardec advertia que contra interesses não há fatos que prevaleçam.

É preciso esclarecer bem o que criticamos na questão de fins comerciais, pois temos também uma editora e podemos ser mal interpretados. É óbvio que o setor editorial espírita precisa ser profissional, movimentar dinheiro, contratar pessoas, trabalhar na base do profissionalismo e não do amadorismo. Isto também vale para uma escola, uma universidade, um empreendimento qualquer que leve o nome de espírita. Ou seja, temos pleno direito ético de vender um livro espírita (porque senão não podemos publicar outros), de cobrar um curso ou um congresso, para cobrir os custos e, inclusive, para reinvestirmos na própria divulgação do espiritismo. O que criticamos, que é próprio da mentalidade capitalista, é quando passamos o lucro na frente do ideal. Ou seja, quando traímos os princípios da doutrina espírita, publicamos qualquer coisa, para ganhar dinheiro, fazemos qualquer negócio, para obter dividendos e buscamos com isso enriquecimento pessoal.



É isso o que o capitalismo preconiza: lucro acima de tudo e princípios éticos totalmente descartáveis e secundários. A qualidade de um produto, as responsabilidades social, ideológica, moral ficam subordinadas ao desejo de venda fácil. As editoras espíritas que trabalham seriamente, com cultura e livros de conteúdo, sabem o quanto é preciso se sacrificar para manter bem alto o ideal!

### **A falta do espírito crítico**

O outro aspecto comprometedor que afasta o movimento espírita do rumo de Kardec é a ausência de criticidade, debates e exame livre das questões. Quando surgem às vezes alguns críticos, cometem o deslize que discutir pessoas, ao invés de discutir idéias. Mas a grande maioria, acostumada à cultura do “brasileiro cordial”, acrescida pelo estereótipo de “espírita caridoso”, não está habituada a nenhum exercício de crítica construtiva. Considera-se que crítica é falta de caridade.

Ora, Kardec, nos 12 volumes da *Revista Espírita*, estabelecia um debate eloqüente, ardido e, muitas vezes, usando aquele fino espírito francês de ironia, para colocar-se ante adversários e para esclarecer questões polêmicas. Não que transformasse as páginas da Revista em arena de combate, mas não deixava de exercitar o saudável espírito da análise crítica, inclusive como instrumento de construção do conhecimento espírita.

Todos os grandes pensadores agiram assim. Basta lembrar Sócrates, com sua fina ironia, debatendo com os sofistas; basta rememorar Descartes, com seu método racionalista, desmontando a teologia jesuítica. Toda a história do pensamento humano constitui-se no debate de idéias.

Quando a discussão é implicitamente proibida, cria-se o autoritarismo disfarçado, a idolatria por líderes, que passam a pontificar sem nenhum questionamento, dominando as consciências, e não há progresso e nem liberdade de pensamento.

É isso o que se vê no meio espírita atualmente. Qualquer pessoa pode publicar, falar, pontificar o que for, e ninguém rebate uma vírgula, ninguém faz uma objeção. Por isso, multiplicam-se os absurdos e estamos imersos numa avalanche de frivolidades.

Enquanto não aprendermos a debater sem melindres, a discutir idéias sem paixões pessoais, a criticar construtivamente e a exercitar o livre-exame (que já Lutero propunha há 500 anos), não teremos um movimento espírita esclarecido e progressista, que não engula mistificações tão grosseiras como essa das crianças índigo. Obviamente que só é possível criticar construtivamente a partir de um conhecimento aprofundado das questões. Para isso, é preciso estudar Kardec e procurar sempre ampliar o horizonte cultural.



## Um exército salvador?

Seres azuis, privilegiados, escolhidos, poderão mudar o planeta? Onde estão eles?

O ser humano adora o mágico; no tempo e no espaço criou histórias, mitos e as qualidades e defeitos do indivíduo da Terra aparecem em mensagens fabulosas.

Jung explica que temos em nosso psiquismo vários arquétipos, entre os quais o sombra e o herói surgem até nas fábulas. Não compreendemos que somos responsáveis pela extinção da sombra pelo herói, nossa luz interior, acesa por nossa capacidade de amar.

O endeusamento dos médiuns no tempo e no espaço e sobretudo nas casas espíritas, é fruto desse desejo de milagre, da intervenção espetacular do mundo espiritual para resolver nossos problemas. Uma varinha mágica transformaria nosso sofrido planeta em um mundo de paz. A guerra e o sofrimento desapareceriam, não devido ao nosso amadurecimento e trabalho, mas por processos misteriosos.

Livros que apresentam anjos, viagens libertadoras até caminhos especiais, super heróis, vendem mais do que qualquer outro no mundo todo. Nessa linha surgiu um livro: "Crianças índigo", trazendo seres especiais, com o corpo energético azul, prontos a acabar com os problemas do nosso planeta que, mesmo azul, não conseguiu resolvê-los. Alguns dizem que os fumantes ficam com o perispírito azul, o que mostra que a cor não é tão favorável quanto imagina o casal que criou a teoria absurda das crianças índigo.

O interessante é que os espíritas, os últimos convidados da parábola do Festim de Núprias, ficaram apaixonados pelas

crianças azuis. Ah! Finalmente seríamos salvos de nós mesmos; não pelo sangue de Jesus, nem pelos espíritos de luz que nos protegem, estimulando-nos ao desenvolvimento espiritual... Não, apenas um grupo de espíritos vestidos de azul (minha sorte então mudou), que começariam auxiliando os pais na grande transformação do mundo de provas e expiações para mundo feliz. Políticos corruptos, profissionais incompetentes, egoísmo e orgulho, seriam varridos da Terra simplesmente com o trabalho de um punhado de crianças e adolescentes especiais.

Onde está esse exército de seres luminosos e azulados? Entre os monges tibetanos, alguns tão necessitados? Escondidos no Amazonas? Esperando com seus olhinhos espertos e suas flechas embebidas na essência do amor, o momento de atingir os habitantes ainda necessitados moralmente desse planeta da cor do céu? E o que aconteceria então? Todos se transformariam em anjos e toda a Terra seria um palco maravilhoso no qual permaneceríamos abraçados, mergulhados em nosso sonho cor do mar. Os pássaros começariam a cantar, os animais irracionais ficariam com os olhos marejados pela emoção e até as serpentes, antes venenosas, ficariam dóceis, amorosas. Se foi pela ação de Eva que perdemos o paraíso, agora as crianças índigos o devolverão; sentemos e esperemos que o milagre em breve virá. Como diria Raul Seixas, "sentados, com a boca cheia de dentes esperando a mudança chegar..."

Mas os definitivamente rebeldes, aqueles que se negarem a tingirem o seu perispírito de azul, o que acontecerá com eles? Ah! Existe em outro livro, que alguns espíritas adoram, que apresenta o "Grande Planeta Chupão", que, com um aspirador, os transportará para um mundo atrasado. Perderão o paraíso que espera o azulado, não conseguindo a libertação trazida pelo exercito índigo. Enquanto isso nós, os bons, mas ainda não azuis, permanecemos sentados, não fazendo nada porque os meninos vieram para mudar; que eles façam tudo.

Mas onde estão? Saí a procurá-los. Não os encontrei nos lares economicamente fartos, nas mansões maravilhosas de Brasília ou de outro Estado. Também não estavam nos lares da classe média, menos ainda nas consideradas escolas boas de todo o Brasil. Será que estariam na periferia? Nas favelas? Onde estariam escondidos os nossos jovens azuis, responsáveis pela transformação milagrosa da Terra? Não os encontrei. Crianças mais desenvolvidas intelectualmente do que as gerações anteriores sim, mas necessitadas moralmente, deprimidas, angustiadas, rotuladas de hiperativas e outros nomes especiais, precisando urgente da verdadeira educação, que convencionalmente chamamos de espírita, que vem já desde os druidas, antes de Jesus. Necessitam do despertar de consciência do Mestre de Nazaré, do "amai o próximo como a si mesmo".

Vi crianças e jovens desesperançados, olhos vermelhos, cambaleantes, dopados por drogas várias, morrendo como se fossem pássaros frágeis. Encontrei olhos vazios de amor, frios, cruéis, empunhando armas, tentando conseguir a ferro e fogo o amor que lhes falta e que julgam estar nas roupas

caras ou nos tênis importados. Enxerguei um exército de meninas grávidas, incompetentes para lidar com as próprias emoções e

incapazes de educar os filhos que carregam no ventre. Ouvei filhos gritando com os pais e assustada percebi que os responsáveis pela educação desses reencarnantes não sabiam o que fazer. Encontrei nos noticiários filhos matando seus pais ou avós. Mas onde estavam os índigos? Teria o "Planeta Chupão" ficado confuso e conduzido o grupo especial para planetas primitivos? Será que o comandante índigo teria pensado que a Terra não teria mais jeito? Onde estão nossos índigos?

Continuei minha procura e encontrei crianças e jovens normais, muito inteligentes, porque vieram trabalhando as suas possibilidades de pensar através dos séculos, mas com necessidades morais, exigindo amor e trabalho dos pais. Senti a importância da apresentação adequada do trabalho de Jesus para o despertar da força interior; das explicações dos livros básicos de Kardec sobre o "Orai e Vigiai" do Cristo. Sorri feliz, lembrando que o futuro será de luzes, não por milagre, nem pela presença de grupos azuis ou amarelos ou vermelhos, mas pela educação exercida através do esclarecimento da Doutrina Espírita, na conscientização de que todos somos especiais, criados da mesma forma por Deus, necessitando do esforço próprio e da educação que dilata a capacidade de amar, a humildade e extingue o orgulho e o egoísmo...





## Crianças índigo seriam mais evoluídas espiritualmente?

A visão espírita e a teoria científica das inteligências múltiplas tem tudo a ver. Mas a idéia das crianças índigo e cristal não fazem sentido.

Quando escrevi pela primeira vez sobre os “índigos”, em fevereiro de 2006 para o site da Fundação Espírita André Luiz \*, meu objetivo era levantar alguns pontos de reflexão entre os espíritas, porque observava um número crescente de questões relacionadas ao tema nos grupos onde comparecia para dar palestras e seminários.

Muitos pais me procuravam para falar de suas crianças e solucionar dúvidas.

Na tentativa de me informar melhor sobre o assunto, já que não é prudente falar de coisas sobre as quais pouco ou nada se sabe, busquei informações e notei, nos materiais pesquisados, diversas e graves incongruências em relação aos conceitos espíritas que me acompanham há mais de vinte anos, incongruências que tornavam a tese das crianças índigo, no mínimo, incompatível com os princípios do Espiritismo.

Apesar disso, temos visto o interesse entre os espíritas aumentar, havendo pouco ou nenhum critério doutrinário nas afirmações que se ouvem em palestras promovidas por entidades espíritas e que se lêem nos artigos e publicações espíritas referentes aos índigos e, também, às chamadas “crianças cristal”. Instituições idôneas que patrocinam tais eventos e publicações, e que associam seus nomes à divulgação da tese dos índigos e cristais, talvez ignorem certos fatos relevantes.

Até onde nos é dado saber, Nancy Ann Tappe foi a primeira pessoa a identificar e a escrever sobre as “crianças índigo”, denominação que, segundo ela mesma, refere-se à cor de sua

aura, indicativa de qualidades espirituais bastante diferenciadas das outras crianças.

Tais qualidades seriam devidas à sua missão de colaborar com a presente fase da evolução de nosso planeta e, por esta razão, estariam reencarnando na Terra a partir da década de 70.

As primeiras comunicações (ou “canalizações”) a respeito da missão dos índigos nos chegaram a princípio por um único médium, Lee Carroll, nas comunicações de um único espírito, Kryon. Não houve o que Herculano Pires chamou de uma “invasão organizada” dos Espíritos elevados, mas o trabalho isolado de um indivíduo que ganhou adeptos e publicidade, o que explica a multiplicidade de grupos compartilhando atualmente as mesmas idéias. Somente isto já vai de encontro ao princípio da universalidade dos ensinamentos dos espíritos, critério que Kardec recomendou para se avaliar a veracidade do conteúdo de uma mensagem.

Alguém, entretanto, poderia argumentar que não importa muito quem descobriu o fato das crianças índigo e cristal, quem primeiro trouxe à baila tais idéias, se encontrarmos formas de justificar tal crença dentro de critérios racionais e lógicos do Espiritismo.

Contudo tal justificação, com o rigor que ela exigiria, não existe. E as características e o comportamento observados nessas crianças, descritos inclusive na obra dos próprios Carroll e Tober, os co-autores de “Indigo Children”, estão muito longe de testemunhar algum progresso espiritual excepcional.

## O ponto de vista das inteligências múltiplas

Diferente da tese dos índigos e cristais, a teoria das inteligências múltiplas possui credibilidade científica e conta com mais de vinte anos de pesquisas sérias.

Na década de 80, Howard Gardner, psicólogo de Harvard, começou a questionar as formas de avaliar a inteligência como uma capacidade inata, geral e única, dirigida à manipulação de conceitos lógico-matemáticos e lingüísticos. Ao acompanhar o desempenho profissional de diversas pessoas, o psicólogo se surpreendeu ao verificar que muitos daqueles que alcançaram sucesso e viviam satisfatoriamente, haviam sido alunos fracos ou medíocres, enquanto aqueles que haviam sido estudantes aplicados e tirado boas notas nem sempre obtinham semelhante êxito. Questionando o tipo de avaliação feita nas escolas, ele verificou que elas não incluíam capacidades que eram essenciais para a realização e a felicidade humanas.

Graças ao desenvolvimento das tecnologias de investigação do cérebro, Gardner provou que as demais faculdades, desprezadas pela escola, também são produto de processos mentais e passíveis de se desenvolverem. Concebeu a partir daí uma ampliação no espectro das inteligências para abarcar habilidades musicais, cinestésicas, interpessoais, intrapessoais, lógico-matemáticas, lingüístico-verbais, espaciais\*\*, considerando cada uma delas uma capacidade em si mesma de resolver problemas e desenvolver produtos significativos numa comunidade ou ambiente cultural.

O que me chamou a atenção, no primeiro seminário sobre inteligências múltiplas de que participei, foi a coerência destas idéias com os postulados da Filosofia Espírita.

Por exemplo, foi constatado que todos os seres humanos possuem todos estes tipos de inteligência, o que concorda perfeitamente com a concepção espírita da Lei de Igualdade. O que cada ser possui, de fato, são diferentes graus de desenvolvimento para cada uma das inteligências. (Quer dizer que alguns têm maior progresso nas habilidades musicais, enquanto outros são proficientes em matemática, ou em desenho.)



A Doutrina Espírita também nos diz que todos possuímos os germes de todas as faculdades, que apenas aguardam para desabrochar em nós, o que ocorre num processo que obedece à Lei de Evolução.

Voltando à análise do comportamento dos índigos, notamos que eles possuem desenvolvimentos bastante desiguais dentro do quadro das inteligências múltiplas. Suas características agressivas, a dificuldade de convivência e de compreensão do outro, as suas reações violentas e gestos francamente cruéis, mostram que pouco evoluíram no aspecto interpessoal, embora possam apresentar desempenho surpreendente em outros setores. Os impulsos auto-destrutivos com a drogadicção, revelam baixa auto-estima, relacionada a uma inteligência intrapessoal ainda pouco desenvolvida.

O argumento ganha força quando nos lembramos de que toda a doutrina do Cristo, modelo máximo de evolução moral para o nosso planeta, era voltada ao cultivo de habilidades intrapessoais e interpessoais: aprender a amar a si mesmo, amar o próximo, perdoar, ser humilde e compreensivo, oferecer ao ofensor a outra face.

O desequilíbrio emocional em muitas dessas crianças mostra o quanto elas ainda têm de caminhar para atingir um alto grau de evolução como Espíritos – aliás, tanto quanto cada um de nós.

Seria preciso desconhecer tais implicações da teoria das inteligências múltiplas, do Cristianismo e do próprio Espiritismo, para aceitar que crianças chamadas “índigo” são espiritualmente superiores a qualquer outra.

\* Refere-se ao texto “Crianças índigo: uma simples opinião”, que pode ser acessado em [http://www.feal.com.br/colunistas.php?col\\_id=20](http://www.feal.com.br/colunistas.php?col_id=20)

\*\* A classificação alterou-se daquela época até hoje, até mesmo pela contribuição de outros pesquisadores. Mas a concepção original de Gardner ainda persiste.

Dora Incontri

Alessandro Cesar Bigheto



## A Pedagogia Espírita e as crianças índigo

“Devendo fundar a era do progresso moral, a nova geração distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, aliadas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas, o que constitui o sinal indubitável de um certo grau de adiantamento anterior.”

Allan Kardec

Cabe à Associação Brasileira de Pedagogia Espírita se manifestar oficialmente a respeito do tema crianças índigo, já que se trata de um assunto eminentemente pedagógico. É lamentável que dentro da tradição pedagógica espírita que temos no Brasil, desde Eurípedes Barsanulfo, passando por Anália Franco, Ney Lobo, Herculano Pires e hoje, alcançando foros de movimento nacional, com cidadania acadêmica, apareça em nosso meio um modismo pedagogicamente perigoso como esse das crianças índigo.

Algumas questões são muito graves do ponto de vista pedagógico: em primeiro lugar, é a concepção elitista, eugenista, de classificar os seres humanos, que fere o princípio da igualdade entre todos. Filhos geneticamente modificados seriam superiores (fisicamente) aos pais e em toda a literatura índigo, a interferência educacional da família parece um estorvo na vida das realzas índigo!

Segundo ponto que nos parece particularmente problemático é justamente a recomendação de uma certa renúncia à função educativa dos pais e responsáveis, já que as crianças índigo já vêm prontas. Aliás, na teoria original, são anjos extra-terrestres! Ora, sabemos que todos os Espíritos que reencarnam na terra, mesmos o mais evoluídos (que não é o caso desse modelo apresentado por Lee Carrol e Jan Tober e, mais particularmente por Nancy Ann Tappe, de crianças que matam, que roubam e com tendências viciosas), precisam de um processo educativo.

É claro, que a educação deve ser amorosa, respeitosa da personalidade reencarnante – mas isso vale para toda e qualquer criança, aliás, para todo e qualquer ser humano.

No livro *Educando Crianças Índigo*, entre outras heresias pedagógicas, que fariam Co-

menius e Pestalozzi perderem as estribeiras, o autor Egidio Vecchio diz que a criança índigo: “Necessita da parceria de pais e professores que se adaptem à sua condição atípica, em lugar de, como acontece freqüentemente, pretender adaptá-la a uma educação voltada aos que não possuem os mesmos recursos de que os índigo dispõem.” Ou seja, elas são tão diferentes, que todos precisam se adaptar a elas e só elas merecem ou devem ter uma educação nova e diferente.

Desde o século de Comenius, os grandes educadores vêm lutando para promover uma reforma completa no modo de educar, que atinja a todos os seres humanos indistintamente e não alguns privilegiados, que supostamente sejam melhores que os outros.

Já se imaginou o tamanho da vaidade, da prepotência e do orgulho que esse absurdo educacional vai provocar nessas mentes que estão chegando? Dizer a uma criança que é preciso aceitar “que é um ser diferente dos outros” cria de imediato um abismo nas relações humanas e um soberano desprezo pelo resto da humanidade.

A proposta pode criar monstros que se julguem acima do bem e do mal e que não tenham a mínima noção de convivência igualitária com o próximo.

E pensar que estamos desenvolvendo seriamente uma proposta baseada em Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Kardec, com inspiração nos grandes educadores espíritas brasileiros, e dentro do próprio movimento, ignorando ostensivamente o esforço de se firmar uma Pedagogia Espírita consistente e atual, escapa-se por esse delírio pedagógico que, se aplicado, tenderá a deformar as personalidades do futuro!

## **Diretrizes da Pedagogia Espírita:**

- Todas as crianças são iguais e todas são deferentes, cada qual trazendo sua bagagem milenar. Não podem ser classificadas em categorias. Cada criança é única.
- As crianças que estão chegando podem ser mais adiantadas que as gerações passadas, mas isso faz parte do processo natural de evolução do ser humano. Esse adiantamento pode ser setorial: em alguns campos específicos, mas não se tratam de espíritos puros, que já realizaram suas potencialidades. Espíritos inteligentes podem ter graves desajustes emocionais, que precisam ser cuidados.
- Todos os seres humanos precisam de educação. Educação com liberdade, amor, respeito, atividade. Mas ninguém pode se desenvolver na terra sem um processo pedagógico.
- Existe a urgência de uma nova educação, que atenda aos anseios dos espíritos que estão voltando, mais sedentos de aprendizagem, mais questionadores. A Educação tradicional não serve mais no século XXI. Mas esta revolução pedagógica é para todos.
- Toda teoria pedagógica tem de ter respaldo científico, coerência filosófica e parâmetros altamente morais. Lidar com a mente infantil é grave responsabilidade.
- Intuições, revelações e orientações do mundo espiritual para a prática pedagógica devem ser sempre analisadas com muito critério e espírito crítico e os vivos da terra é que têm a responsabilidade de constituir novas propostas pedagógicas.
- A Pedagogia Espírita coloca ênfase no aspecto moral da educação, pois trata-se do maior déficit da humanidade. Precisamos desenvolver as potencialidades divinas do ser humano (de todos os seres humanos).
- A Pedagogia Espírita é necessariamente inclusiva, dirigindo-se a todas as pessoas, de todas as idades, de todas as condições, porque enxerga sempre em todas as criaturas a alma imortal, herdeira da divindade.



Associação Brasileira de Pedagogia Espírita  
[www.pedagogiaespirita.org.br](http://www.pedagogiaespirita.org.br)  
[pedagogiaespirita@uol.com.br](mailto:pedagogiaespirita@uol.com.br)  
11- 4032 8515

Associação Brasileira de Pedagogia Espírita